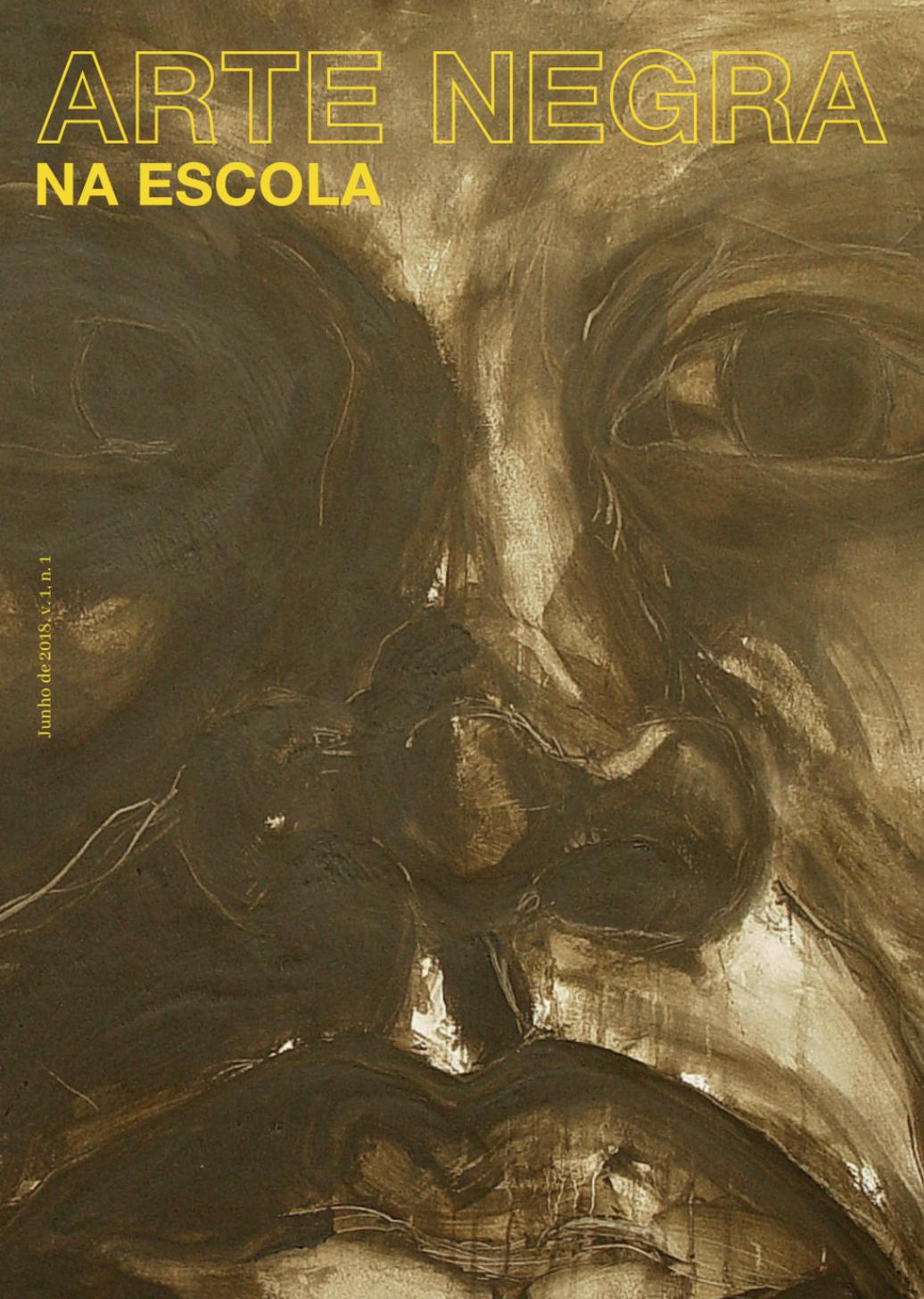


ARTE NEGRA

NA ESCOLA

The background of the cover is a large, expressive, abstract painting. It features a face-like form with prominent, dark, textured features, possibly representing a mask or a stylized human face. The colors are primarily dark browns, blacks, and some lighter, golden-brown highlights, creating a sense of depth and texture. The brushstrokes are visible and energetic, contributing to the overall dramatic and powerful aesthetic.

Junho de 2018, v. 1, n. 1

ARTE NEGRA

NA ESCOLA

A presente coleção de cartões foi concebida especialmente para uso em sala de aula. Combina reproduções de obras de arte, textos breves sobre os autores e sugestões de atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Tem a pretensão de funcionar como material de apoio ao cumprimento da Lei 10.639/03, que prevê o ensino obrigatório de cultura africana e afro-brasileira, tantas vezes desdenhadas ou invisibilizadas. Nessa primeira edição, são apresentados trabalhos de artistas negros gaúchos de diferentes gerações, com linguagens, técnicas e trajetórias também distintas: Pelópidas Thebano (1934), Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, (1951-2013) e Leandro Machado (1970). A ideia é estender a série, abordando a produção de outros artistas afrodescendentes, nascidos ou radicados no Rio Grande do Sul. Trabalharam na edição deste material pedagógico pesquisadores e professores da UFRGS e das redes públicas de ensino do Rio Grande do Sul.

Eduardo Veras
Professor do Instituto de Artes da UFRGS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora

Jane Tutikian

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Deus

Vice-Pró Reitora de Extensão

Cláudia Porcellis Aristimunha

Diretora do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social

Rita de Cássia Camisolão

Equipe de elaboração do material pedagógico

Andreia Soares Marques

Eduardo Veras

Estevão da Fontoura

Guadalupe da Silva Vieira

Lisiane Moresco

Nora Cinel

Patrícia Xavier dos Santos

Rita dos Santos Camisolão

Véra Neusa Lopes

Capa

Gabriel Felipe dos Santos Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Estevão da Fontoura

Paulo Baldo

Fotografias

Ramon Moser

ARTE NEGRA NAS ESCOLAS

Porto Alegre, v. 1, n. 1, junho/2018

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



— PROEXT

D E D S

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



2002

C. TORRES
IRA

**Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão
(Novo Hamburgo, 1951-2013)**

Sem título, 2007

Acrílico sobre papel

21 X 29,7cm

Acervo Carlos Alberto de Oliveira



Sobre o artista

Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, nasceu em Novo Hamburgo/RS, em 1951, e faleceu na mesma cidade, em 2013. Foi um artista singular, de trabalho muito sofisticado, ainda à espera do reconhecimento nacional que lhe seria devido. Sua obra marca a história de sua cidade natal e se expressa, no desenho e na pintura, com as marcas da cultura popular e da vida cotidiana. Participou de exposições nacionais e internacionais e recebeu menção honrosa na Bienal Naifs do Brasil, em 1996, em Piracicaba/SP, considerada uma das principais mostras de arte popular do país. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) possui obras suas em seu acervo. Trabalhou no Atelier Livre do Município de Novo Hamburgo, que atualmente leva seu nome: Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão.

Sobre a obra

Conhecido por suas pinturas de grandes dimensões, Carlos Alberto de Oliveira também trabalhou sobre papel e em formatos menores. Na imagem aqui reproduzida, ele representa uma figura que remete à cultura iorubá. O personagem sugere a presença de alguma divindade de matriz africana. Isso pode motivar uma pesquisa sobre mitologia africana e suas possibilidades de diálogo com outras narrativas, como as mitologias greco-romanas e indígenas, por exemplo. Outra sugestão seria aproveitar esta imagem para introduzir uma oficina sobre abayomis. Abayomis (encontro precioso) são pequenas bonecas pretas feitas de pano e sem costura alguma, apenas com nós ou tranças, introduzidas na nossa cultura pelas mulheres negras escravizadas, que as confeccionavam nos tumbeiros para acalantar suas crianças.

Para saber mais sobre o artista

<http://www.carlosalbertonaifs.com/>

<http://escolamunicipaldeartenh.weebly.com/>



E. R.
D L I V E / R R

2005

**Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão
(Novo Hamburgo, 1951-2013)**

Série Cabeças, 2005

Acrílico sobre papel

21 X 29,7cm

Acervo Carlos Alberto de Oliveira



Sobre o artista

Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, nasceu em Novo Hamburgo/RS, em 1951, e faleceu na mesma cidade, em 2013. Foi um artista singular, de trabalho muito sofisticado, ainda à espera do reconhecimento nacional que lhe seria devido. Sua obra marca a história de sua cidade natal e se expressa, no desenho e na pintura, com as marcas da cultura popular e da vida cotidiana. Participou de exposições nacionais e internacionais e recebeu menção honrosa na Bienal Naifs do Brasil, em 1996, em Piracicaba/SP, considerada uma das principais mostras de arte popular do país. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) possui obras suas em seu acervo. Trabalhou no Ateliê Livre do Município de Novo Hamburgo, que atualmente leva seu nome: Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão.

Sobre a obra

Um dos temas recorrentes da produção artística de Carlos Alberto de Oliveira eram as cabeças, representadas uma a uma, ou em conjuntos de duas, quatro, até doze, sempre em posição frontal, como em um retrato. Neste desenho, chama a atenção, sobretudo, a cobertura das cabeças. Uma das possibilidades de utilização dessa obra em sala de aula seria discutir e experimentar na prática a noção de cabelo e de penteado como forma de expressão e identidade. Algumas referências: <http://www.acordacultura.org.br/kit>; poema "Cabelos que negros", de Oliveira Silveira; movimento *rastafari* e movimento *black power*.

Para saber mais sobre o artista

<http://www.carlosalbertonaifs.com/>

<http://escolamunicipaldeartenh.weebly.com/>



A. P. J. S. R. E. N. O. O. N.

**Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão
(Novo Hamburgo, 1951-2013)**

Série Cabeças, 2005

Acrílico sobre papel

21 X 29,7cm

Acervo Carlos Alberto de Oliveira



Sobre o artista

Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, nasceu em Novo Hamburgo/RS, em 1951, e faleceu na mesma cidade, em 2013. Foi um artista singular, de trabalho muito sofisticado, ainda à espera do reconhecimento nacional que lhe seria devido. Sua obra marca a história de sua cidade natal e se expressa, no desenho e na pintura, com as marcas da cultura popular e da vida cotidiana. Participou de exposições nacionais e internacionais e recebeu menção honrosa na Bienal Naifs do Brasil, em 1996, em Piracicaba/SP, considerada uma das principais mostras de arte popular do país. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) possui obras suas em seu acervo. Trabalhou no Ateliê Livre do Município de Novo Hamburgo, que atualmente leva seu nome: Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão.

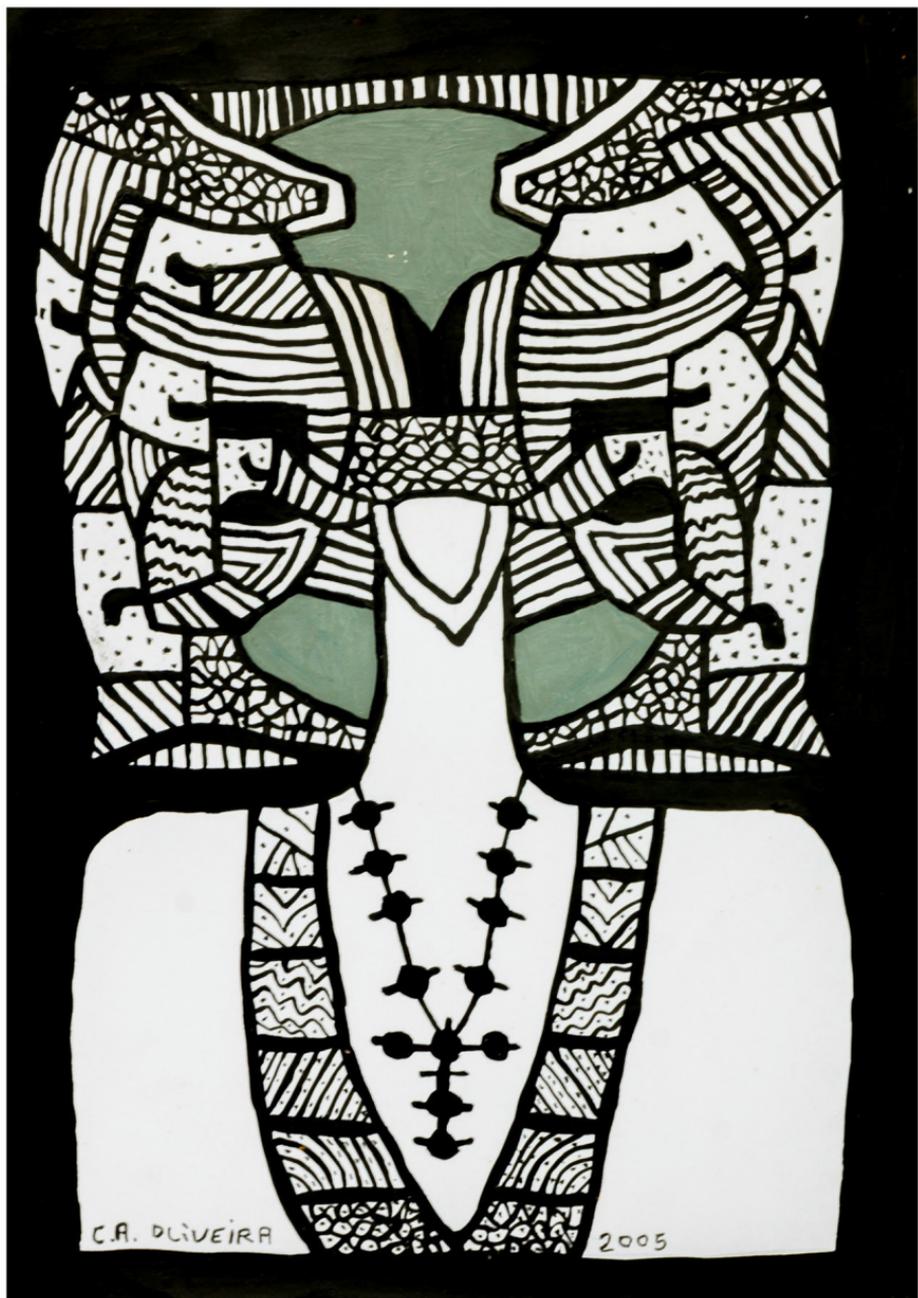
Sobre a obra

As cabeças, tema caro ao trabalho de Carlos Alberto de Oliveira, por vezes tendiam muito fortemente à abstração. A figura quase desaparecia para destacar a combinação de grafismos e cores. Como sugestão de uso em sala de aula, propomos uma pesquisa sobre estamparia de origem africana. Convide a turma a observar as repetições, as simetrias, os ritmos e as diferenças das linhas, dos planos e das combinações de cores. Os alunos poderão criar padronagens em preto e branco, valorizando a diversidade de grafismos. Em um segundo momento, estimule os estudantes a experimentarem com as cores.

Para saber mais sobre o artista

<http://www.carlosalbertonaifs.com/>

<http://escolamunicipaldeartenh.weebly.com/>



C.A. OLIVEIRA

2005

**Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão
(Novo Hamburgo, 1951-2013)**

Série Cabeças, 2005

Acrílico sobre papel

21 X 29,7cm

Acervo Carlos Alberto de Oliveira



Sobre o artista

Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, nasceu em Novo Hamburgo/RS, em 1951, e faleceu na mesma cidade, em 2013. Foi um artista singular, de trabalho muito sofisticado, ainda à espera do reconhecimento nacional que lhe seria devido. Sua obra marca a história de sua cidade natal e se expressa, no desenho e na pintura, com as marcas da cultura popular e da vida cotidiana. Participou de exposições nacionais e internacionais e recebeu menção honrosa na Bienal Naifs do Brasil, em 1996, em Piracicaba/SP, considerada uma das principais mostras de arte popular do país. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) possui obras suas em seu acervo. Trabalhou no Atelier Livre do Município de Novo Hamburgo, que atualmente leva seu nome: Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão.

Sobre a obra

Em seus retratos de figura humana, Carlos Alberto de Oliveira, por vezes revestiu o rosto com o que parece ser uma máscara. Em sala de aula, use esta imagem para propor uma pesquisa sobre os significados das máscaras para as diferentes culturas africanas, em distintos momentos da história. Em outra oportunidade, os alunos podem comparar ocorrências de máscaras na cultura europeia (por exemplo, no carnaval veneziano ou na pintura de Picasso) e na cultura ocidental de um modo geral (nos folguedos do Norte e Nordeste do Brasil, nas histórias em quadrinhos, particularmente em seus super-heróis).

Para saber mais sobre o artista

<http://www.carlosalbertonaifs.com/>

<http://escolamunicipaldeartenh.weebly.com/>



**Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão
(Novo Hamburgo, 1951-2013)**

Sem título, 1989

Nanquim sobre papel

21 X 29,7cm

Acervo Carlos Alberto de Oliveira



Sobre o artista

Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão, nasceu em Novo Hamburgo/RS, em 1951, e faleceu na mesma cidade, em 2013. Foi um artista singular, de trabalho muito sofisticado, ainda à espera do reconhecimento nacional que lhe seria devido. Sua obra marca a história de sua cidade natal e se expressa, no desenho e na pintura, com as marcas da cultura popular e da vida cotidiana. Participou de exposições nacionais e internacionais e recebeu menção honrosa na Bienal Naifs do Brasil, em 1996, em Piracicaba/SP, considerada uma das principais mostras de arte popular do país. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) possui obras suas em seu acervo. Trabalhou no Atelier Livre do Município de Novo Hamburgo, que atualmente leva seu nome: Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão.

Sobre a obra

O tema da coletividade negra é recorrente na arte de Carlos Alberto de Oliveira. Muitas cenas são representadas em diferentes contextos culturais, tais como bares, teatros, carnaval e também no cotidiano das periferias. Na imagem apresentada, podemos observar dois momentos distintos do que pode ser um centro comunitário. Em um está explícita a busca do saber literário e, noutro, a expressão musical. Em ambos, se fazem presentes valores como circularidade e oralidade. Isto pode motivar um estudo relacionado a espaços culturais existentes na comunidade, ou que potencialmente possam vir a ser construídos coletivamente, sendo transformados em polos culturais (por exemplo, a própria escola, uma horta comunitária, uma praça, uma casa antiga abandonada, a sede de um campo de esportes).

Para saber mais sobre o artista

<http://www.carlosalbertonaifs.com/>

<http://escolamunicipaldeartenh.weebly.com/>



Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)
Lojas Africanas, 2003
Serigrafia sobre camiseta de algodão
Dimensões variáveis
Coleção do artista



Sobre o artista

Leandro Machado é artista visual e poeta, natural de Porto Alegre/RS. Licenciado em Artes Plásticas e Bacharel em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, tem atuado no mercado de arte de Porto Alegre e recebido prêmios e reconhecimento por sua obra. Recentemente, foi contemplado com o Prêmio Aliança Francesa de incentivo à arte contemporânea (2017). Nas diversas técnicas que experimenta, Leandro atravessa questões referentes à identidade, à diversidade, ao pensamento hegemônico, ao eurocentrismo e à territorialidade, valendo-se da ironia e da inquietude. Estabelece um olhar crítico e atento acerca do espaço e da realidade em que vive, sem perder a leveza e a poesia.

Sobre a obra

O modo de vida com o qual estamos acostumados não é o único possível. Vivemos sob influência política e cultural dos Estados Unidos da América, entre a de outros povos, principalmente após a II Guerra Mundial. Na série *Lojas Africanas*, Leandro Machado se apropria da logomarca de uma conhecida rede de lojas cujo nome faz referência a um pertencimento geopolítico (*americanas* significa *das Américas*, ou *da América*, modo como os estadunidenses costumam se referir ao país em que vivem). Porém, a troca da palavra *Americanas* por *Africanas* sugere a ressignificação da logomarca, provocando nossa maneira de entender as relações sociais e de trabalho envolvidas em uma empresa como essa. Fazendo essa breve reflexão, percebemos que a obra possibilita diversas proposições pedagógicas. Por exemplo: trabalhar com o conceito de logotipo e/ou pesquisar símbolos e escolher um para fazer interferência a partir dos valores civilizatórios africanos, utilizando a técnica do estêncil. Os valores civilizatórios são circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, oralidade, energia vital e ludicidade.

Para saber mais sobre o artista

- + <http://meureinoporumapimentadoreino.blogspot.com.br/>
- + <http://pequenaespelunca.blogspot.com.br/>
- + <http://concertaseoquenaotemconcerto.blogspot.com.br/>



Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)
Sem título, 2003
Henê sobre tela
100 x 100 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Leandro Machado é artista visual e poeta, natural de Porto Alegre/RS. Licenciado em Artes Plásticas e Bacharel em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, tem atuado no mercado de arte de Porto Alegre e recebido prêmios e reconhecimento por sua obra. Recentemente, foi contemplado com o Prêmio Aliança Francesa de incentivo à arte contemporânea (2017). Nas diversas técnicas que experimenta, Leandro atravessa questões referentes à identidade, à diversidade, ao pensamento hegemônico, ao eurocentrismo e à territorialidade, valendo-se da ironia e da inquietude. Estabelece um olhar crítico e atento acerca do espaço e da realidade em que vive, sem perder a leveza e a poesia.

Sobre a obra

Nesta série de pinturas, Leandro Machado emprega henê como pigmento. Henê é um produto cosmético usado em um agressivo tratamento capilar para alisamento e coloração. O artista subverte a tradição de construção pictórica para contestar um padrão estético estabelecido que associa cabelo liso a "cabelo bom". A partir dessa reflexão, podemos desenvolver várias proposições pedagógicas como, por exemplo, a discussão sobre identidade étnico-racial, sua representação em imagens e a noção de "cor de pele". Sugestão: montar uma caixa com giz de cera, lápis de cor, tintas e outros materiais que possibilitem diferentes misturas.

Para saber mais sobre o artista

+ <http://meureinoporumapimentadoreino.blogspot.com.br/>

+ <http://pequenaespelunca.blogspot.com.br/>

+ <http://concertaseoquenaotemconcerto.blogspot.com.br/>



Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)
Sem título, 2003
Henê sobre tela
100 x 100 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Leandro Machado é artista visual e poeta, natural de Porto Alegre/RS. Licenciado em Artes Plásticas e Bacharel em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, tem atuado no mercado de arte de Porto Alegre e recebido prêmios e reconhecimento por sua obra. Recentemente, foi contemplado com o Prêmio Aliança Francesa de incentivo à arte contemporânea (2017). Nas diversas técnicas que experimenta, Leandro atravessa questões referentes à identidade, à diversidade, ao pensamento hegemônico, ao eurocentrismo e à territorialidade, valendo-se da ironia e da inquietude. Estabelece um olhar crítico e atento acerca do espaço e da realidade em que vive, sem perder a leveza e a poesia.

Sobre a obra

Nesta série de pinturas, Leandro Machado emprega henê como pigmento. Henê é um produto cosmético usado em um agressivo tratamento capilar para alisamento e coloração. O artista subverte a tradição de construção pictórica para contestar um padrão estético estabelecido que associa cabelo liso a "cabelo bom". A partir dessa reflexão, podemos desenvolver várias proposições pedagógicas como, por exemplo, a discussão sobre identidade étnico-racial, sua representação em imagens e a noção de "cor de pele". Sugestão: montar uma caixa com giz de cera, lápis de cor, tintas e outros materiais que possibilitem diferentes misturas.

Para saber mais sobre o artista

+ <http://meureinoporumapimentadoreino.blogspot.com.br/>

+ <http://pequenaespelunca.blogspot.com.br/>

+ <http://concertaseoquenaotemconcerto.blogspot.com.br/>

LOJAS AFRICANAS

LOJAS AFRICANAS

LOJAS AFRICANAS

Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)
Lojas Africanas, 2003
Serigrafia sobre camiseta de algodão
Dimensões variáveis
Coleção do artista



Sobre o artista

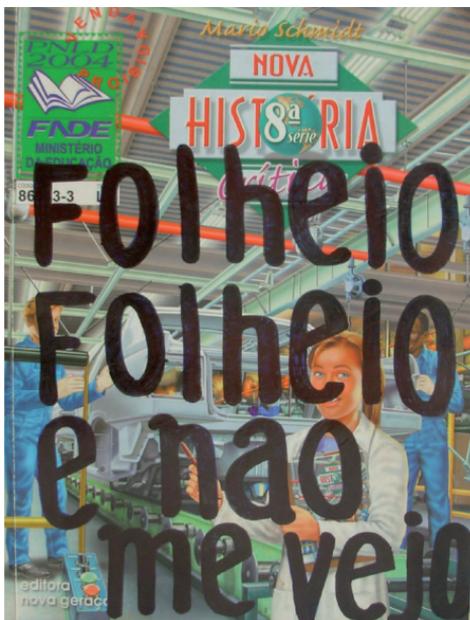
Leandro Machado é artista visual e poeta, natural de Porto Alegre/RS. Licenciado em Artes Plásticas e Bacharel em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, tem atuado no mercado de arte de Porto Alegre e recebido prêmios e reconhecimento por sua obra. Recentemente, foi contemplado com o Prêmio Aliança Francesa de incentivo à arte contemporânea (2017). Nas diversas técnicas que experimenta, Leandro atravessa questões referentes à identidade, à diversidade, ao pensamento hegemônico, ao eurocentrismo e à territorialidade, valendo-se da ironia e da inquietude. Estabelece um olhar crítico e atento acerca do espaço e da realidade em que vive, sem perder a leveza e a poesia.

Sobre a obra

O modo de vida com o qual estamos acostumados não é o único possível. Vivemos sob influência política e cultural dos Estados Unidos da América, entre a de outros povos, principalmente após a II Guerra Mundial. Na série *Lojas Africanas*, Leandro Machado se apropria da logomarca de uma conhecida rede de lojas cujo nome faz referência a um pertencimento geopolítico (*Americanas* significa *das Américas*, ou *da América*, modo como os estadunidenses costumam se referir ao país em que vivem). Porém, a troca da palavra *Americanas* por *Africanas* sugere a ressignificação da logomarca, provocando nossa maneira de entender as relações sociais e de trabalho envolvidas em uma empresa como essa. Fazendo essa breve reflexão, percebemos que a obra possibilita diversas proposições pedagógicas. Por exemplo: trabalhar com o conceito de logotipo e/ou pesquisar símbolos e escolher um para fazer interferência a partir dos valores civilizatórios africanos, utilizando a técnica do estêncil. Os valores civilizatórios são circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, oralidade, energia vital e ludicidade.

Para saber mais sobre o artista

+ <http://meureinoporumapimentadoreino.blogspot.com.br/>
+ <http://pequenaespelunca.blogspot.com.br/>
+ <http://concertaseoquenaoemconcerto.blogspot.com.br/>



**Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)**

Livro, 2011
Marcador permanente sobre capa de livro
didático
28,5 x 22,6 x 1,4 cm
Coleção do artista

**Leandro Machado
(Porto Alegre, 1970)**

Livro, 2011
Recortes sobre capa de livro didático
28,5 x 22,6 x 1,4 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Leandro Machado é artista visual e poeta, natural de Porto Alegre/RS. Licenciado em Artes Plásticas e Bacharel em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, tem atuado no mercado de arte de Porto Alegre e recebido prêmios e reconhecimento por sua obra. Recentemente, foi contemplado com o Prêmio Aliança Francesa de incentivo à arte contemporânea (2017). Nas diversas técnicas que experimenta, Leandro atravessa questões referentes à identidade, à diversidade, ao pensamento hegemônico, ao eurocentrismo e à territorialidade, valendo-se da ironia e da inquietude. Estabelece um olhar crítico e atento acerca do espaço e da realidade em que vive, sem perder a leveza e a poesia.

Sobre a obra

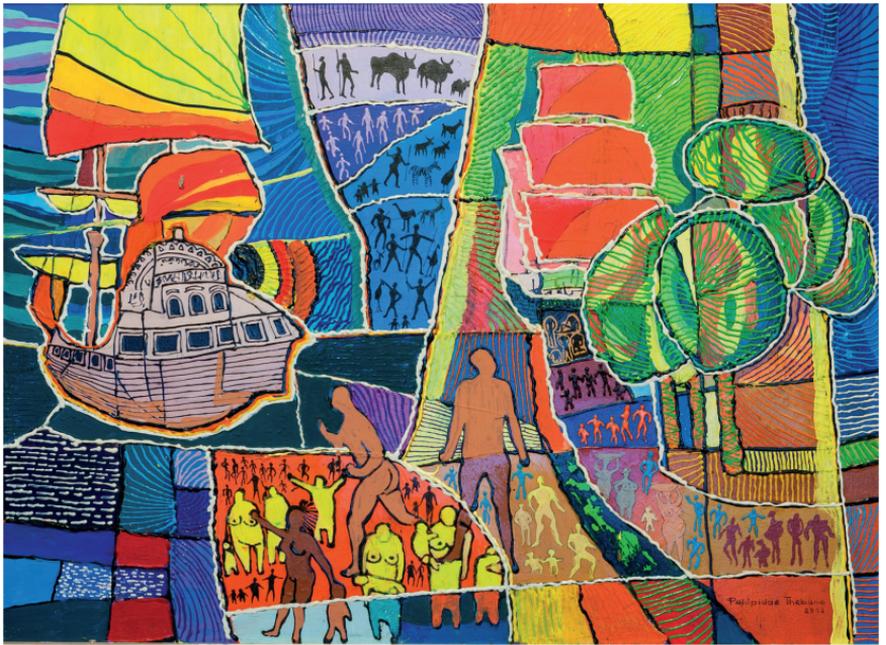
A série em que Leandro Machado intervém sobre capas de livros didáticos de História, ora recortando, ora escrevendo diretamente, reflete a percepção do artista, que, do ponto de vista identitário étnico-racial, não se vê representado naquelas narrativas. Sua crítica nos convida a também sermos protagonistas como autores de nossa própria história. Sugestão: a partir da análise de livros didáticos, jornais, revistas e anúncios publicitários, construir uma narrativa coletiva que sirva de contraponto às representações identitárias dominantes.

Para saber mais sobre o artista

+ <http://meureinoporumapimentadoreino.blogspot.com.br/>

+ <http://pequenaespelunca.blogspot.com.br/>

+ <http://concertaseoquenaoemconcerto.blogspot.com.br/>



Pelópidas Thebano
(Porto Alegre, 1934)
Sem título, 2003
Acrílica sobre tela
84 x 64 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Pelópidas Thebano Ondemar Parente nasceu em Porto Alegre/RS em 1934. Desde cedo se destacou no desenho artístico. Fez carreira no serviço público estadual, onde atuou como desenhista técnico profissional. Entre as décadas de 1950 e 1990, foi figurinista de blocos de carnaval e, desde então, passou a ser reconhecido como artista plástico e escultor. Fez parte da equipe que concebeu as obras de arte em espaços públicos que compõem o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Sobre a obra

Depois de se aposentar como desenhista técnico da prefeitura de Porto Alegre, Pelópidas Thebano passou a se dedicar integralmente à pintura e à escultura, ganhando projeção e reconhecimento como artista. Sua pintura, que se vale de diferentes técnicas e materiais, inclusive cola colorida, carrega ainda as marcas do desenho. Pelópidas compôs uma série que evoca a diáspora africana e aponta seus desdobramentos nas sociedades ocidentais. Seguindo uma sequência cronológica, o artista começa pela partida forçada dos negros africanos e a chamada travessia de Calunga Grande, registrando depois a escravidão nas lavouras e, adiante, a inserção dos negros nos parques industriais das grandes cidades. As imagens podem estimular conversas e atividades que abordem, por exemplo, as relações contemporâneas entre Brasil e África, incluindo as novas migrações, sobretudo a presença de jovens senegaleses a partir dos anos 2000.

Para saber mais sobre o artista

Visite as obras *Tambor*, na Praça Brigadeiro Sampaio; *Bará do Mercado*, no Mercado Público de Porto Alegre, e *Painel Afrobrasileiro*, no Largo Glênio Peres.



Pelópidas Thebano
(Porto Alegre, 1934)
Sem título, 2003
Acrílica sobre tela
84 x 64 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Pelópidas Thebano Ondemar Parente nasceu em Porto Alegre/RS em 1934. Desde cedo se destacou no desenho artístico. Fez carreira no serviço público estadual, onde atuou como desenhista técnico profissional. Entre as décadas de 1950 e 1990, foi figurinista de blocos de carnaval e, desde então, passou a ser reconhecido como artista plástico e escultor. Fez parte da equipe que concebeu as obras de arte em espaços públicos que compõem o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Sobre a obra

Depois de se aposentar como desenhista técnico da prefeitura de Porto Alegre, Pelópidas Thebano passou a se dedicar integralmente à pintura e à escultura, ganhando projeção e reconhecimento como artista. Sua pintura, que se vale de diferentes técnicas e materiais, inclusive cola colorida, carrega ainda as marcas do desenho. Pelópidas compôs uma série que evoca a diáspora africana e aponta seus desdobramentos nas sociedades ocidentais. Seguindo uma sequência cronológica, o artista começa pela partida forçada dos negros africanos e a chamada travessia de Calunga Grande, registrando depois a escravatura nas lavouras e, adiante, a inserção dos negros nos parques industriais das grandes cidades. As imagens podem estimular conversas e atividades que abordem, por exemplo, as relações contemporâneas entre Brasil e África, incluindo as novas migrações, sobretudo a presença de jovens senegaleses a partir dos anos 2000.

Para saber mais sobre o artista

Visite as obras *Tambor*, na Praça Brigadeiro Sampaio; *Bará do Mercado*, no Mercado Público de Porto Alegre, e *Painel Afrobrasileiro*, no Largo Glênio Peres.



Pelópidas Thebano
(Porto Alegre, 1934)
Tempos Modernos, 2003
Acrílica sobre tela
84 x 64 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Pelópidas Thebano Ondemar Parente nasceu em Porto Alegre/RS em 1934. Desde cedo se destacou no desenho artístico. Fez carreira no serviço público estadual, onde atuou como desenhista técnico profissional. Entre as décadas de 1950 e 1990, foi figurinista de blocos de carnaval e, desde então, passou a ser reconhecido como artista plástico e escultor. Fez parte da equipe que concebeu as obras de arte em espaços públicos que compõem o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Sobre a obra

Depois de se aposentar como desenhista técnico da prefeitura de Porto Alegre, Pelópidas Thebano passou a se dedicar integralmente à pintura e à escultura, ganhando projeção e reconhecimento como artista. Sua pintura, que se vale de diferentes técnicas e materiais, inclusive cola colorida, carrega ainda as marcas do desenho. Pelópidas compôs uma série que evoca a diáspora africana e aponta seus desdobramentos nas sociedades ocidentais. Seguindo uma sequência cronológica, o artista começa pela partida forçada dos negros africanos e a chamada travessia de Calunga Grande, registrando depois a escravatura nas lavouras e, adiante, a inserção dos negros nos parques industriais das grandes cidades. As imagens podem estimular conversas e atividades que pensem o processo de modernização no campo e sua influência sobre as populações negras rurais, como, por exemplo, políticas públicas e envenenamento de recursos naturais.

Para saber mais sobre o artista

Visite as obras *Tambor*, na Praça Brigadeiro Sampaio; *Bará do Mercado*, no Mercado Público de Porto Alegre, e *Painel Afrobrasileiro*, no Largo Glênio Peres.



Pelópidas Thebano
(Porto Alegre, 1934)
Sem título, 2003
Acrílica sobre tela
84 x 64 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Pelópidas Thebano Ondemar Parente nasceu em Porto Alegre/RS em 1934. Desde cedo se destacou no desenho artístico. Fez carreira no serviço público estadual, onde atuou como desenhista técnico profissional. Entre as décadas de 1950 e 1990, foi figurinista de blocos de carnaval e, desde então, passou a ser reconhecido como artista plástico e escultor. Fez parte da equipe que concebeu as obras de arte em espaços públicos que compõem o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Sobre a obra

Depois de se aposentar como desenhista técnico da prefeitura de Porto Alegre, Pelópidas Thebano passou a se dedicar integralmente à pintura e à escultura, ganhando projeção e reconhecimento como artista. Sua pintura, que se vale de diferentes técnicas e materiais, inclusive cola colorida, carrega ainda as marcas do desenho. Pelópidas compôs uma série que evoca a diáspora africana e aponta seus desdobramentos nas sociedades ocidentais. Seguindo uma sequência cronológica, o artista começa pela partida forçada dos negros africanos e a chamada travessia de Calunga Grande, registrando depois a escravatura nas lavouras e, adiante, a inserção dos negros nos parques industriais das grandes cidades. A partir disso, é possível propor uma discussão sobre a influência negra nas manifestações culturais, como danças, festejos, folguedos e artes.

Para saber mais sobre o artista

Visite as obras *Tambor*, na Praça Brigadeiro Sampaio; *Bará do Mercado*, no Mercado Público de Porto Alegre, e *Painel Afrobrasileiro*, no Largo Glênio Peres.



Pelópidas Thebano
(Porto Alegre, 1934)
Sem título, 2003
Acrílica sobre tela
84 x 64 cm
Coleção do artista



Sobre o artista

Pelópidas Thebano Ondemar Parente nasceu em Porto Alegre/RS em 1934. Desde cedo se destacou no desenho artístico. Fez carreira no serviço público estadual, onde atuou como desenhista técnico profissional. Entre as décadas de 1950 e 1990, foi figurinista de blocos de carnaval e, desde então, passou a ser reconhecido como artista plástico e escultor. Fez parte da equipe que concebeu as obras de arte em espaços públicos que compõem o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Sobre a obra

Depois de se aposentar como desenhista técnico da prefeitura de Porto Alegre, Pelópidas Thebano passou a se dedicar integralmente à pintura e à escultura, ganhando projeção e reconhecimento como artista. Sua pintura, que se vale de diferentes técnicas e materiais, inclusive cola colorida, carrega ainda as marcas do desenho. Pelópidas compôs uma série que evoca a diáspora africana e aponta seus desdobramentos nas sociedades ocidentais. Seguindo uma sequência cronológica, o artista começa pela partida forçada dos negros africanos e a chamada travessia de Calunga Grande, registrando depois a escravatura nas lavouras e, adiante, a inserção dos negros nos parques industriais das grandes cidades. A partir disso, é possível problematizar os processos de deslocamentos de populações negras por especulação imobiliária, pensar na história do seu bairro, por exemplo, refletindo sobre sua formação.

Para saber mais sobre o artista

Visite as obras *Tambor*, na Praça Brigadeiro Sampaio; *Bará do Mercado*, no Mercado Público de Porto Alegre, e *Painel Afrobrasileiro*, no Largo Glênio Peres.

Reprodução da obra Sem título (2003) de Leandro Machado.



UFRGS

— PROEXT

D E D S

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL